

O APELO TRANSCENDENTE DA ARTE NO PENSAMENTO DE VICENTE FERREIRA DA SILVA

Vagner Souza*

RESUMO: O presente artigo objetiva explicitar os rogos de transcendência da arte, esta como uma operação fundamental do homem, concepção divergente da conceituação e da própria natureza da arte na filosofia atual. Tais questões serão abordadas sob a esteira do pensamento do filósofo brasileiro Vicente Ferreira da Silva, sobretudo, no texto *Dialética das consciências*. O texto discorrerá ainda sobre as nuances e prerrogativas que expulsara do homem hodierno esta abertura para o sagrado, o mistério que movia e animava o homem originário e primevo. Por fim, alude-se para a atribuição da autêntica compreensão da arte como “dilatação da consciência humana”, pois, a arte é mensagem majestosa, sobre-humana, nutrida das forças mais sagradas da alma.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Transcendência. Mito. Ferreira da Silva.

1 INTRODUÇÃO

O legado interpela continuidade num repensar e revisitar distensos, atemporais, feito grito incontido pelos epitáfios, sobretudo, considerando a substancialidade da herança e a saída abrupta de cena deste que figura entre os mais ilustres e significativos pensadores da especulação filosófica no Brasil, a saber, Vicente Ferreira da Silva (1916-1963). Espírito irrequieto e original que não se absteve em deter sobre problemas germinais e fundamentais, culminando por vezes, numa crítica pontual quer seja da visão cultural ocidental, quer seja a referenciais teóricos por ele estudados.

* Discente do 6º Semestre do Curso de Licenciatura Filosofia do CEUCLAR. E-mail: saovagner@hotmail.com



Pensador cuja reflexão foi influenciada por Heidegger, Schelling, os poetas Hölderlin e Rilke, além de dialogar com Kant, Fichte e Hegel.

Na primeira fase de seu pensamento dedica-se aos estudos da lógica matemática, num segundo momento, qual inflexão se ateve a uma ênfase existencial na sua especulação, sendo neste sentido precursor no país, e por último concentrou-se na reflexão mítico-aórgico ou ainda, no pensamento que dialoga com os fundamentos e a inspiração religiosa que animava o homem originário e primevo. Como aórgico o filósofo brasileiro, utilizando expressão de Hölderlin, compreendia o não feito pelo homem, mas resultante das possibilidades que lhe são oferecidas pelos deuses.

Deste modo, o presente texto objetiva abordar o sentido conferido por Ferreira da Silva, sobretudo na sua última fase, à arte como expressão, abertura para a transcendência, dessa forma superando a visão reducionista da arte enquanto imitação e reprodução de algo, para ele há um “sentido demiúrgico e criador” em toda criação artística.

Que sentido oculta o ser em seu fundamento originário derramado na manifestação mitológica? Quais possibilidades encerra o fenômeno artístico? Que apelo ecoa de sua profundidade sagrada? E o que fizera o homem moderno cerrar os ouvidos aos rogos de transcendência da arte?

2 A NATUREZA E O CONCEITO DA ARTE NA FILOSOFIA ATUAL

O conceito de arte na filosofia hodierna está implicativamente associado à representação material, positiva do mundo, bem como da visão pragmática e mecanicista erigidos pelo homem moderno reduzindo a arte à formalidade expressiva e decorativa.

Por sua vez, a natureza da criação artística é comumente abordada por diversas teorizações que apresentam o fenômeno estético no contexto das atividades humanas como acessório, adorno, ficção, ou ainda, como um jogo ou distração mais elevada, portanto, não tange ou plasma a própria existência. Para Vicente Ferreira da Silva o fenômeno estético é uma



operação fundamental do homem, e a arte dista do mero divertimento ou da forma interiorizada do jogo, tampouco da imitação e reprodução servil, ela é movimento, mensagem majestosa, sobre-humana, nutrida das forças mais sagradas da alma, traz em si, como ele enunciara no ensaio *Sobre a natureza da obra de arte*: “um sentido demiúrgico e criador, uma vontade de transfiguração que vivifica a arte em suas raízes” (SILVA, 2009, p. 84), o que confere ao artista uma função sacral, um continuador da obra divina.

Essa valorização demiúrgica da palavra, da poesia, está presente em Heidegger, a arte como instituidora de mundo, nesta linha, para o pensador brasileiro é através da linguagem mítica, original que centraliza para nossa consciência um paradigma de ser, ou seja, é por meio dela que tomamos consciência das possibilidades, e transcendemos ao mero dado, ou ainda esse verbo poético, mítico é a imagem da nossa própria história, da própria vida. Segundo Vicente Ferreira da Silva a distinção da palavra poética, portanto, da arte, da linguagem comum é que a primeira abre horizontes num caráter libertador e emancipatório, surgindo a partir dela uma dimensão transfinita das coisas.

Neste sentido, é elucidativa a assertiva de Ferreira da Silva:

Pois é só através da palavra poética que surge uma dimensão transfinita das coisas. Não podemos transferir à objetividade pragmática do real um sentido que só surge pela transcendência estética. O ato da transcendência estética é que faz surgir a ilimitação da existência emancipada da linguagem coercitiva (SILVA, 2009, p. 145).

Em sua especulação Vicente Ferreira da Silva acentua a primazia desta palavra poética sobre a palavra da quotidianidade, a superação da situação prática é por vezes sentida como que uma vertigem demoníaca que transcende o homem, traço já acenado como característica do gênio artístico por Platão, embora este concebesse a arte como imitação, concepção equivocada para Ferreira da Silva, pois a dialética da criação artística é o interior que se exterioriza e não o contrário.



3 O APELO DE TRANSCENDÊNCIA DA ARTE

Vicente Ferreira da Silva no ensaio *Para uma moral lúdica* presente no seu livro *Exegese da ação*, por sua vez, compilado nas suas *Obras Completas* constata uma crise na sociedade hodierna na qual o homem não vive sua plenitude, mas um “viver em suspensão” (SILVA, 2009, p. 159), ou seja, perdido no excesso de ocupações, a vida reduzida a ações utilitárias, transitivas e econômicas, numa produção de coisas que antecedem, precedem e limitam as necessidades intrínsecas e originais do homem.

Neste sentido, a consciência e a visão erigidas pelo homem moderno, anteriormente mencionado, expulsou o mistério, a transcendência original do viver e ofuscou a alma, como se percebe nas palavras enunciadas por Ferreira da Silva: “O que define essencialmente a ação moderna é o fato de tudo ser feito em vista de outra; tudo é para, nada em si mesmo, tendo o homem perdido o sentido para a ação que fosse um fim em si mesma e que nos desse a emoção da plenitude vital” (SILVA, 2009, p. 163).

Nesta perspectiva, tal constatação feita pelo filósofo é transposta e perceptível no campo da arte, quando, por exemplo, o conceito de arte hodiernamente associado à representação material, positiva do mundo, bem como da visão pragmática que reduz a criação artística à formalidade expressiva e decorativa, para ele só será possível a recuperação do sentido vital de contentamento se o homem abdicar de centrar-se no mero transitivo, inessencial, enfim, tudo não relacional com a ação em si mesma.

O filósofo brasileiro reivindica a necessidade e primazia da arte visando uma restauração originária da disponibilidade para o mistério, superando o simplesmente dado, o trivial da existência, ou seja, referenciando ao divino recobrar a este a prerrogativa de “manifestar os poderes imensos” envoltos no homem. Tal perspectiva acena para uma abertura para o sagrado que movia o homem primevo. Portanto, a arte concebida como transcendência do sistema imediato e empobrecido moderno, dos limites da objetividade natural, deste modo, arte como



incitadora, meio para a transcendência, segundo o pensador brasileiro seria uma das primeiras funções da criação artística numa “dilatação da consciência”.

Ferreira da Silva elabora uma teoria de recuperação e valorização da mitologia, compreendida como princípio de inteligibilidade do mundo, não como ornamento, figurativo, mas o mito como uma radical, fundamento ontológico do real donde promanam as configurações, representações e perspectivas. Para tal, ousa aproximar o último Heidegger e a filosofia da mitologia de Schelling, Vicente Ferreira da Silva interpreta a “desocultação do ente” a que se reportara Heidegger, não como Poesia, mas como Protopoesia, ou seja, mitologia. São desta fase as noções do sagrado e do ser, da finitude e da dimensão transcendente em suas reflexões. Sendo o mito a palavra poética original da vida e presença efetiva dos deuses, é saber simbólico e não discursivo, é através do mito que se dá a revelação dos deuses, logo é a forma de expressão da presença do sagrado.

Percebe-se no pensamento de Ferreira da Silva que a arte propõe e revela uma abertura ao divino, como fundamento de compreensão:

A lenda original é a exposição de nossa história, a imagem raccourci de nossos máximos movimentos. É o que já havia sentido Nietzsche ao dizer: ‘Esgotando seu mito perde cada cultura a sua estuante força criadora, unificando-se a totalidade de um movimento cultural’. O mito é em sua essência uma forma da imaginação poética; a sua força de verdade, a sua alusão no ético é a mesma que podemos encontrar na paisagem do astro artístico (SILVA, 2009, p. 143).

Para o pensador brasileiro é atribuição da verdadeira compreensão da arte a “dilatação da consciência humana” (SILVA, 2009, p. 137), ou seja, uma libertação do homem para a profundidade dos valores inerentes da beleza, no sentido de alcançar o momento original donde provém o fenômeno estético. Tal compreensão alude a redução feita pela teorização do pensamento positivista e científico-natural que se restringe ao mundo exteriormente dado e suas respectivas leis, onde a arte é relegada a sublimação de impulsos e satisfação de apetências.



No entanto, o homem não é determinado, imóvel, mas como compreende Ferreira da Silva é a existência como operação de dar-se forma que constitui uma realidade artística por excelência, pois incita ou obriga o homem um transcender em suas possibilidades, em um poder-ser.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O proeminente pensador brasileiro Vicente Ferreira da Silva viveu uma atitude filosófica original, caminhou arredio das tribos intelectualistas e do orgulho epistemológico acadêmico brasileiro, seguiu a senda de pensadores e poetas, sobretudo, os alemães Heidegger, Schelling e Hölderlin, mas desenvolveu seu próprio caminho. Assevera-se que é indispensável o auxílio externo quando se aprende a caminhar, entretanto a filosofia é, na esteira no pensamento kantiano, ousar pensar por si mesmo, capacidade crítica e reflexiva, atitude esta presente em Vicente Ferreira da Silva.

As suas reflexões que tematizam a arte presente, sobretudo, nos seus *Ensaio Filosófico* e na *Exegese da Ação* a compreende abertura para a transcendência, que plasma e tange à existência original do homem, situando aqui as duas pedras de toque do seu pensamento: o mito e o sagrado.

Portanto, a arte se propõe a olhar demorado, feito uma segunda vista, buscando uma desocultação, transporta a tempos imemoriais, ao passo que, abre novos horizontes, pois, o apelo do sagrado rompe com o caráter limitativo do dado, é expressão fundamental não cerceada, olhar de possibilidades que lhe negara o homem moderno na sua visão cientificista-natural do mundo. Logo, reivindicar uma libertação para a arte e mediante a arte é conferir a esta o digno e primaz sentido que lhe é inerente, manifestar os envoltos intrínsecos, mistérios, originais e profundos do homem.

Por fim, que as eventuais teorizações da arte, do sensível, e até mesmo do homem, sejam formas de se perceber o que desde antes fora, sejam olhares para a experiência estética primitiva não nomeada, ou seja, é



O apelo transcendente da arte no pensamento de Vicente Ferreira da Silva __ p. 99-105.

conferir ao homem o direito do autêntico conhecimento de si, é subir ao Olimpo, ou descê-lo para seu âmago.

REFERÊNCIAS

JAIME, Jorge. **História da filosofia no Brasil**. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Faculdades Salesianas, 2000, vol. 3.

SILVA, Vicente Ferreira da. **Dialética das consciências**. São Paulo: É Realizações, 2009.



Vagner Souza

<http://lattes.cnpq.br/0707829931200534>

